

ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 11 No. 4 Junho 2009



Recuperação total de energia em 2013

POLÍTICA	3
ENERGIA	4-5
COMÉRCIO	6-7
INFRA-STRUCTURAS	8-9
AMBIENTE SEGURANÇA	10
ALIMENTAR	11
ELEIÇÕES	12
GÉNERO	13
RUMO A 2010	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

A REGIÃO DA ÁFRICA AUSTRAL espera recuperar totalmente das actuais crises de energia por volta de 2013, quando começar a se beneficiar dos fornecimentos da sua capacidade instalada de produção de energia.

Contudo, isto só ocorrerá se todos os projectos de produção a curto prazo forem implementados pelos Estados Membros da SADC segundo os planos do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP).

O SAPP é um órgão regional composto por 12 membros que coordena a planificação, transmissão e comercialização de electricidade em nome das empresas de electricidade dos Estados membros na SADC.

As empresas de electricidade nos Estados Membros da SADC localizados no continente, com excepção de Angola, Malawi e da República Unida da Tanzânia, estão ligadas através do SAPP, permitindo a venda de electricidade para os outros Países através de um mercado competitivo.

A região enfrenta crises de energia desde 2006 devido a combinação de vários factores incluindo a redução da capacidade de produção, distribuição e a crescente procura. Isto representa um grande fardo para muitos países da SADC.

Como medida temporária, o SAPP tem estado a solicitar as empresas membros para implementarem políticas de

gestão específicas que, até certo ponto, tem sido eficazes na redução da procura na região. Em 2008, por exemplo, a região registou uma redução de um por cento da procura comparativamente a 2007.

Até Abril de 2009, o SAPP tinha uma capacidade total instalada de 55.927 Megawatts (MW) enquanto 48.649MW estavam disponíveis para uso das empresas membros. Para a actual rede de interligação da SAAP, a capacidade instalada para o mesmo período era de 53.445MW com apenas 46.772MW disponíveis, deixando um défice de 6.673MW entre a capacidade instalada e a disponível.

continua na página 2...



Recuperação total de energia em 2013

continuação da página 1...

A disparidade entre a capacidade instalada e a capacidade disponível é elevada devido a vários factores incluindo a reabilitação e manutenção regular, bem como os desafios de fornecimento de combustível em alguns casos.

As principais fontes de produção de energia na SADC são o carvão, centrais hidroeléctricas, nucleares e a diesel.

Durante o ano de 2009, o SAPP espera que as empresas membros arranquem com uma série de projectos que irão adicionar 2.187MW para a rede regional.

A energia será abastecida pela empresa sul-africana Eskom, que possui um total 1.729 MW nas suas seis unidades de produção de energia. A empresa Zimbabweana de electricidade ZESA irá fornecer 100MW produzidos na Central Térmica de Hwange, a empresa angolana ENE disponibilizará 83 MW produzidos na central a gás de Lobito, a firma da RDC SNEL fornecerá 215 MW do projecto Inga 1 e 2, a TANESCO da Tanzania fornecerá 45MW da Central a gás de Tegeta e a empresa zambiana ZESCO fornecerá 15MW da Hidroeléctrica de Kariba.

No ano passado, houve um acréscimo de um total de 1.442MW para rede regional de energia contra os 2.014MW planificados.

Com base na actual projecção de abastecimento, excluindo as medidas de gestão, a região da SADC vai continuar a enfrentar problemas de produção de energia até 2013 quando a situação começar a melhorar caso todos os projectos planeados para a produção de energia sejam implementados a tempo.

Contudo, com a adopção de uma série de medidas de

fornecimento de energia, a situação pode melhorar significativamente, reduzindo o grau de necessidades nos finais de 2009.

O SAPP precisa permanentemente de uma margem de reserva de 10.2 por cento. Esta margem de reserva é fundamental para garantir um sistema de segurança e permitir a satisfação de necessidades imprevistas de energia e de manutenção que podem ocorrer ocasionalmente.

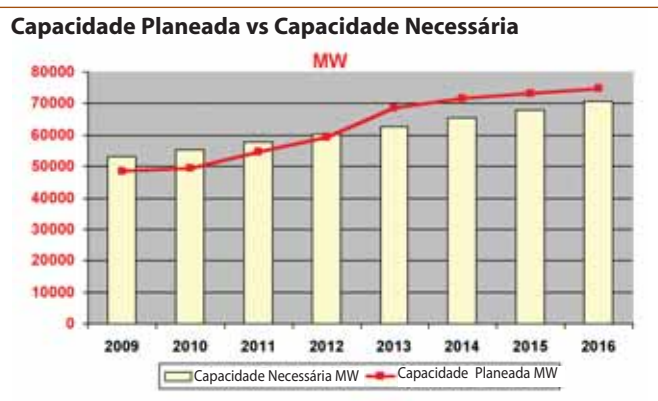
Para garantir a sustentabilidade de energia a curto, médio e longo prazos o SAPP desenvolveu um Plano para o período 2008 a 2009 que apresenta dois cenários.

O primeiro cenário, designado Caso Básico irá permitir o acréscimo de energia para a região, mas depende grandemente de opções extremamente caras como o carvão. O segundo cenário ou Caso Alternativo é baseado em custos menos onerosos de substituição do carvão por opções hidráulicas ou a gás.

O Caso Alternativo irá acrescentar um total de 57.000MW até 2020 a um custo de 83 biliões de dólares norte americanos. Isto significará um aumento de 8.400MW de energia térmica e 5.600MW de energia hidroeléctrica, em relação ao Caso Básico, a um custo total extremamente baixo.

O caso alternativo não considera a produção de energia nuclear como uma opção.

O mais importante é que o Plano da rede revela os benefícios que surgem da execução colectiva dos projectos como região do que a acção individual de cada um dos Estados Membros. Seguindo esta via haverá não apenas uma melhor coordenação, mas também a poupança dos



custos globais na ordem de 48 biliões de dólares do horizonte planificado.

Desta forma, o plano recomenda que as actuais políticas de auto-suficiência de algumas empresas deverá ser revista para encorajar o desenvolvimento e a integração regional.

O plano apela aos Estados Membros a acelerarem a interligação do Malawi e da Tanzânia à rede regional. Igualmente advoga para aquilo

que designa de corredor de transmissão que parte da RDC para a África do Sul através da Zâmbia e Zimbabwe.

Enquanto o SAPP recomenda custos baixos e cenário melhores, a responsabilidade fica com as empresas dos Estados Membros para atraírem investidores destinados a implementação dos projectos já identificados e permitir que região alcance as suas metas de energia. □

Projectos a serem implementados em 2009

No	Empresa	País	Nome	Tipo	Unidades	Capacidade (MW)
1	SNEL	RDC	Inga 1 e 2 Rehab	Hidráulica	1	215
2	ENE	Angola	Lobito	Gás	1	83
3	Eskom	África do Sul	OCGT	Gás	4	1050
4	Eskom	África do Sul	Groovtvei	Termico	1	565
5	Eskom	África do Sul	Komati	Termico	1	114
6	ZESA	Zimbabwe	Hwange	Termico	1	100
7	ZESCO	Zâmbia	Kariba Norte	Hidráulica	1	15
8	TANESCO	Tanzania	Tegeta	Gás	3	45
Total						2187

Fonte: Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral

Necessidades de produção

Para o ano 2025 serão necessários 56.687 MW de energia, conforme a tabela que segue:

Tecnologia	Capacidade acrescentada, MW	Porcentagem, %
Carvão	23883	42%
Hidráulica	18045	32%
Nuclear	0	0%
Natural	2164	4%
Petróleo Refinado	12594	22%
Total	56686	100%

O Plano Optimista não inclui novas centrais nucleares

Em 2025, será necessário um total de 1002.871MW na SAPP:

Carvão	57.415 MW - 56%	foi 74.3%
Hidráulica	27.016 MW - 26%	foi 20.1%
Diesel	13.908 MW - 14%	foi 1.6%
Gás Natural	2.732 MW - 3%	foi 0%
Nuclear	1.800 MW - 2%	foi 3.9%

Fonte: Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral

Unidos levantamos, divididos caímos - Ministros da Energia

UMA VEZ que o sector de energia na África Austral continua a enfrentar um grau considerável de volatilidade caracterizada pela diminuição da capacidade instalada de produção de energia contra a crescente procura, os Estados Membros da SADC precisam de estar mais unidos do que nunca para enfrentarem os desafios que afectam a região.

Os Ministros da Energia da SADC no seu encontro anual de planificação realizado em Abril em Maputo, Moçambique, concluíram que nenhum País individualmente pode enfrentar a actual crise de energia que se verifica na região. Mesmo a África do Sul, considerada a grande economia regional, pode fazer isto. Esta conjuntura afecta a África Austral numa altura que está prestes a colher o histórico campeonato mundial de futebol no ano 2010.

Num passo sem precedentes, os produtores de energia SADC assinaram um acordo em Maputo, sob os auspícios do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), que permitirá o fornecimento de uma percentagem da sua capacidade disponível de energia para a África do Sul caso se verifique uma carência durante o campeonato mundial.

Os ministros observaram que no aceleramento da implementação de projectos de energia transfronteiriços, deve haver grandes reduções dos custos se é que se pretende desenvolver colectivamente e não individualmente os projectos regionais de energia.

Como forma de atrair investimentos para o sector de energia, os Ministros da Energia acordaram iniciar a adopção de tarifas que reflectem os custos na região.

As tarifas de electricidade aplicadas por muitas empresas são fortemente subsidiadas pelos respectivos governos como forma de permitir um vasto acesso aos

cidadãos. Contudo, as baixas tarifas tendem a desencorajar investidores privados que receiam não poder recuperar os seus investimentos.

Os projectos regionais de energia estão a ser concebidos para serem promovidos nos próximos fóruns da região e fora dela. Estes incluem a Mesa Redonda de Investidores agendado para os dias 15-17 de Julho em Livingstone, Zâmbia, um Seminário para o Desenvolvimento de Infra-estruturas do Sector de Energia agendado para Outubro, na Alemanha, e um seminário similar que irá decorrer no Brasil, numa data ainda por anunciar.

Os ministros acordaram que como parte de um modelo adequado de financiamento para os projectos transfronteiriços de energia, como os projectos identificados pelo SAPP, devem receber um apoio dos Chefes de Estado e de Governo por forma a darem confiança aos investidores

A falta de uma vontade política tem sempre sido citada como um desafio da SADC na implementação de projectos de infra-estruturas transfronteiriças, incluindo as do sector de energia.

Em relação ao programa de Conservação de Energia de Bio massa (ProBEC), iniciado pela Agência Técnica de Cooperação Alemã (CTZ) e cujo financiamento está a chegar ao fim, os ministros observaram a necessidade de uma estratégia para se garantir que se criem mecanismos institucionais no Secretariado da SADC e nos Estados membros.

O programa foi concebido para dar o seu contributo no alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs), uma vez que contribui para a redução da pobreza permitindo que as pessoas das zonas urbanas e rurais fiquem privadas das

suas necessidades de energia de uma maneira socialmente e ambientalmente sustentável.

O ProBEC está actualmente a ser implementado em sete Países nomeadamente, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia e Zâmbia com o financiamento dos governos da Alemanha e da Noruega. As operações do projecto foram suspensas no Zimbabwe devido as sanções decretadas pela União Europeia e os ministros assinalaram a necessidade do Zimbabwe retomar as actividades.

Os ministros observaram que a região está a enfrentar uma subida dos preços de combustível nos últimos anos, reforçando a necessidade de soluções alternativas internas de energia como o bio combustível para garantir a segurança de energia.

Uma vez que o preço de combustível desceu

significativamente, os Estados Membros devem acelerar as suas iniciativas de bio combustível, não apenas como uma fonte alternativa mas como um combustível não nocivo ao ambiente e que pode estimular o desenvolvimento rural. estiver baixo

Consequentemente, os Estados Membros foram encorajados a usar a cooperação Sul-Sul para aprenderem do Brasil que tem uma grande experiência no desenvolvimento do bio combustível, em particular na produção do bio diesel.

Caso o actual espírito colectivo no sector de energia seja algo que prevaleça, então a região da SADC está bem posicionada e no passo correcto para a necessária Área de Comércio Livre e para a criação de uma União Aduaneira em 2010 e Mercado Comum em 2012.

Prioridades para 2009/10

No âmbito das actividades em curso e do ambiente regional e global do sector de energia, os ministros adoptaram as seguintes prioridades para 2009/10:

- Superar a reduzida capacidade de fornecimento de energia na SADC;
- Completar a Revisão e Actualização do Plano de Actividade de Energia da SADC;
- Consolidar a Rede Regional de Planificação de Energia (REPN) e produzir o Livro Anual de Estatísticas de Energia na SADC;
- Garantir o fornecimento de energia para os utilizadores da bio massa que são os mais necessitados no Estados Membros;
- Monitorar e garantir a implementação atempada de projectos;
- Monitorar e fornecer directrizes políticas nos encontros dos programas do SAPP e nos programas da Associação Regional de Reguladores de Electricidade (RERA);
- Concluir o estudo para a criação da Associação Regional de Gás e Combustível (REPGA);
- Programação conjunta de Projectos com outros órgãos Regionais/Inter-Regionais (como a UA, COMESA, AFREC, NEPAD, ADB, etc.);
- Coordenar as actividades da do Grupo Regional de Trabalho dos Bio combustíveis;
- Desenvolver uma estratégia regional da SADC para o acesso a energia; e
- Desenvolver um Programa de Acção de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM) da SADC em parceria com outros sectores. □

E N E R G I A

Introduzido novo modelo de Comercialização de Energia

A **COMERCIALIZAÇÃO** de energia na África Austral poderá aumentar substancialmente depois do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) ter aberto um novo modelo de venda, no início do ano.

A iniciativa pré-paga (DAM) foi introduzida a título experimental por um período de seis meses que vão de Fevereiro a Agosto de 2009.

Espera-se que neste período o SAPP efectue uma revisão e avaliação das operações do sistema de comercialização antes do mesmo começar a vigorar a longo prazo.

De acordo com o SAPP, a iniciativa está a progredir bem e a partir de Abril cinco empresas iniciaram a comercialização de energia usando o novo modelo.

Durante o período experimental não haverá

encargos financeiros entre os Estados Membros do SAPP, significando que o negócio será feito com isenção pelo SAPP até o dia 01 de Setembro de 2009.

Segundo Lawrence Musaba, Gestor do Centro de Coordenação do SAPP, a ideia por trás da DAM é que os Estados Membros efectuem a comercialização de energia em duas fases.

“A DAM é realizada no início de cada dia. São celebrados contratos para cada hora do dia seguinte”, afirmou Musaba.

“O sistema é diferente da comercialização em tempo real que é efectuada quando o abastecimento é feito”, acrescentou Musaba.

A DAM marca os preços por volta das 11h00 do dia anterior (dai o termo “pré-pago”) com base na produção e comercialização de energia que é canalizada em adiantado ao SAPP.

Os preços da DAM são determinados na base da hora para cada empresa de electricidade membro do SAPP.

Depois do período experimental, mais de 90 por cento das transacções de energia produzida pelo SAPP serão efectuadas através da DAM.

Serão usados sistemas informáticos designados

Cometimento de Unidade com Segurança Garantida que determinarão a quantidade de energia que será necessária diariamente na rede.

O SAPP vai programar a produção de unidades na região que podem satisfazer economicamente as necessidades dos clientes da SADC e permitir uma reserva suficiente para contingências. □



Empresas de electricidade beneficiarão do novo modelo de comercialização.

Photo: Eskom

Mesa redonda para investidores de energia marcada para Julho

por Kizito Sikuka

O **SECTOR** de Energia da SADC pretende atrair investimentos vitais para a região durante uma mesa redonda de investidores marcada para o dia 15 de Julho em Livingstone, Zâmbia.

O Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) refere que a mesa redonda de investidores vai reunir potenciais investidores, utilizadores regionais e outras partes interessadas.

Espera-se que reunião de Livingstone possa permitir que várias empresas de electricidade encontrem formas de explorar as oportunidades de energia que ainda continuam adormecidas na região.

Essas oportunidades incluem a produção de energia

hidráulica, térmica, eólica, solar e a gás bem como vários projectos de transmissão.

O SAPP já identificou uma série de projectos para serem implementados entre 2008 e 2025 e uma eventual disponibilidade de fundos poderá permitir acelerar esses projectos.

Alguns dos projectos que precisam de uma atenção urgente incluem o Inga 3 e a primeira fase do Inga 1 com uma capacidade para a produção de 9.500MW.

A DBSA também prevê que a SADC possa poupar 48 biliões de dólares em projectos de energia planeados para serem desenvolvidos conjuntamente na região até 2025.

“Quase todos esses projectos tem sido desenvolvidos isoladamente por cada País. As poupanças podem ascender

a 48 biliões de dólares caso a região desenvolva conjuntamente os projectos”, afirmou o Perito de Energia da DBSA, Jean Madzongwe.

A SADC está também a trabalhar no sentido de atingir as necessidades de energia postas em causa pelas fracas políticas de investimentos em alguns Estados Membros.

A mesa redonda de investidores vai abordar esta situação e encorajar os Estados Membros da SADC a desenharem políticas atractivas de investimentos.

Esta situação poderá ajudar os investimentos necessários para novas oportunidades de produção de energia bem como explorar outras fontes de energia como a solar e a eólica.

A energia solar e eólica é abundante na região, mas a falta de investimentos afecta os

esforços da SADC para explorar estas fontes para o seu benefício.

Entre os potenciais investidores que estarão presentes na mesa redonda figuram o Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA), o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Mundial e representantes do Governo da Noruega.

Vários oradores como o Ministro Zambiano da Energia e Águas, Kenneth Kongo, e o Presidente do Comité dos Ministros de Energia da SADC, Dipuo Peters, farão intervenções sobre a atracção de investimentos ou implementação de projectos conjuntos de energia.

Espera-se que o evento seja aberto pelo Secretário Executivo da SADC, Tomás Salomão. □

Rumo a Energia limpa

OS ESTADOS Membros da SADC estão a caminhar gradualmente para uma vasta adopção de fontes de energia limpa que causam baixas emissões do carbono, a luz da nova tendência mundial do sector de energia.

Depois de uma apresentação feita por um consultor durante a Reunião dos Ministros de Energia, realizada em Abril em Maputo, os ministros instruíram o Secretariado da SADC a explorar oportunidades para os Estados Membros adoptarem o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM) que se mostra ser a mais lucrativa fonte de "financiamento de carbono".

O CDM permite a um País a reduzir ou limitar a emissão de carbono em cumprimento

do Protocolo de Kyoto sobre a implementação de projectos de redução da emissão de carbono nos Países em desenvolvimento.

Permite igualmente aos Países em desenvolvimento aumentarem o acesso a energia limitando a emissão de gases nocivos a atmosfera através da pesquisa de fontes limpas de energia como a hidráulica, eólica, solar ou bio combustíveis.

De acordo com dados disponíveis, a África Austral é a região menos beneficiada dos sete biliões anuais de dólares no âmbito do CDM.

Desde que a União Europeia iniciou a comercialização do "credito de carbono" através do seu Sistema de Negócio de Emissões em 2005, apenas 71 dos 2.156 projectos do CDM



Energia solar é considerada uma alternativa de energia limpa

Photo: www.pdcsolar.co.za

foram implementados em África, dos quais 33 na África Austral.

A África do Sul conta com o maior número de projectos tendo, até Agosto de 2008, sido aprovados 25 projectos.

Os outros Países da região que já se beneficiaram desta iniciativa são a República Unida da Tanzânia com três projectos, a República Democrática do Congo, com dois, e Madagáscar, Maurícias e Moçambique, com um projecto cada.

Uma análise feita pela SADC, mostra que os projectos do CDM podem assegurar o fornecimento de um total de 19.000MW a região.

Alguns projectos do CDM em curso incluem uma indústria solar no Botswana, centrais hidráulicas na RDC e Moçambique e painéis solares na África do Sul.

Um relatório publicado pelo AfDB em 2008 mostra o enorme potencial que o CDM oferece ao continente.

O AfDB indica, por exemplo, que a África Sub-Sahariana tem um potencial para produzir mais de 170 gigawatts (GW) de energia adicional - o dobro da actual capacidade instalada na sub-região - através de 3.200 projectos de energia limpa.

O Secretariado da SADC afirma que há necessidade de iniciativas coordenadas na implementação de projectos de energia do CDM, programas de capacitação institucional e abordagens temáticas da adopção do CDM na região. □

África precisa de dar um salto no fornecimento de energia para satisfazer a procura em 2025

O FORNECIMENTO de energia em África precisa de registar um crescimento substancial até 2025, caso o continente queira satisfazer as necessidades da sua população, de acordo com a Associação Nacional Sul-Africana de Energia (SANEA).

Contribuindo para a Conferência Africana de Energia realizada este ano na África do Sul, Brian Statham, disse que a procura de energia é suscitada pelo aumento da população, desenvolvimentos económicos e pela melhoria dos padrões de vida no continente.

Estima-se que cerca de 30 Países africanos enfrentaram graves crises de energia no ano passado, afectando o potencial crescimento económico do continente.

Contudo, apenas um terço da população do continente tem acesso a meios modernos de electricidade, tais como a energia hidráulica e centrais térmicas a carvão.



Apesar do enorme potencial hidroeléctrico no continente, apenas sete por cento é explorado.

"A taxa de acesso a electricidade está estimada em 34 por cento, com largas disparidades entre os Países, e entre as áreas rurais e urbanas dentro dos Países", afirmou Statham.

Estima-se que as comunidades rurais tenham um índice de acesso a electricidade de cerca de cinco por cento. A maioria da população com acesso a fontes modernas de energia estão concentradas no norte e no sul do continente.

Statham disse que apesar da energia hidroeléctrica ser fundamental para a sustentabilidade da energia em

África, e apesar do enorme potencial hidroeléctrico do continente, menos de sete por cento do seu potencial foi já desenvolvido.

Observou que os maiores desafios do continente, no que diz respeito a produção de energia, incluem o desenvolvimento inadequado de infra-estruturas de energia, os grande custos dos projectos de energia, a falta de fundos e investimentos nos projectos de energia e a escassez de perícia técnica.

Contudo, Statham acrescentou que o continente oferece um vasto e diverso potencial de energia.

"Há suficientes fontes de energia em África para satisfazer a procura durante os próximos 40 anos. O desafio é desenvolver esses recursos e retirá-los dos locais de produção para os locais onde eles são necessários. Uma maior cooperação e integração pode facilitar isso," disse. □

C O M É R C I O

Volume de negócios aumenta nos corredores de transporte

O **VOLUME** de negócios nos Corredores Trans Kalahari, Caprivi e Cunene aumentou de 174.299 toneladas para 282.031 toneladas, representando uma taxa de crescimento de mais de 61.8 por cento em relação a mercadoria manuseada entre 2007 e 2008.

De acordo com Jonhy Smith, do Grupo de Desenvolvimento Comercial no Corredor de Walvis Bay (WBCG), os rendimentos gerados pelo sector de transporte ao longo dos corredores aumentou em 45.9 milhões de dólares namibianos no ano fiscal 2006/2007 para cerca de 119.5 milhões de dólares namibianos em 2007/2008 (um dólar norte-americano vale oito dólares namibianos).

O volume de negócios no corredor Trans Kalahari registou um crescimento de 19.1 por

cento passando de 4.917 para 5.857 toneladas. Os volumes no corredor Trans Caprivi aumentaram em mais de 76.7 por cento passando de 27.521 para 48.627 toneladas. No Corredor Trans Cunene, o volume de negócios aumentou 60.4 por cento subindo de

141.861 para 227.548 toneladas," afirmou Smith.

Disse que este crescimento é muito interessante para o WBCG, uma vez que o volume de negócios tem estado a registar um crescimento significativo nos vários corredores que servem a região da SADC.



Corredores de Transporte continuam a ser portas estratégicas ligando o mercado da SADC para o resto do mundo.

Durante o mes de Janeiro de 2009 o volume de mercadoria escoada através do Corredor de Walvis Bay atingiu níveis ainda mais altos, ao serem movimentadas mais de 55.000 toneladas durante esse mês nos corredores Trans Caprivi, Trans Cunene e Trans Kalahari.

Grande parte da mercadoria são importações destinadas para Angola, via Porto de Walvis Bay, e depois são transportadas através do Corredor Trans Cunene para Angola.

O papel da Namíbia como a porta de saída para o resto da SADC provou ser proeminente e criou um grande interesse para o mercado regional e internacional.

Smith disse que a economia da SADC está a crescer acima de cinco por cento anualmente e o Porto de Walvis Bay está bem localizado e tem uma capacidade instalada para efectuar o manuseamento deste grande volume de importações e exportações da região.

"Com várias solicitações de transporte directo para Walvis Bay, grande eficiência, pouco tempo de trânsito e parcerias estratégicas, as rotas do Corredor de Walvis Bay encontram-se agora numa posição robusta para apresentar o mercado da SADC para o resto do mundo", acrescentou Smith. □

Ligação ferroviária entre a Zâmbia e a Angola reduzem o custo de combustível na região da SADC

O **BOTSWANA**, a **ZAMBIA** e o Zimbabwe estão prontos para adquirir produtos petrolíferos acabados e baratos de Angola logo que terminar a construção da linha férrea ligando a Zâmbia e Angola.

Antes da guerra de desestabilização terminada em 2002 em Angola, a linha férrea de Benguela funcionava de Angola a Zâmbia e os portos angolanos constituíam a principal saída dos produtos mineiros zambianos. A reactivação do caminho de ferro irá reforçar grandemente o transporte regional e facilitar o comércio na região.

A conclusão da ligação irá permitir a circulação ferroviária de Angola para a Zâmbia, Tanzânia, Botswana, Zimbabwe e África do Sul.

Contudo, Angola afirma que precisa de aumentar a sua capacidade de refinaria para exportar produtos petrolíferos acabados, especialmente para os

Países vizinhos sem acesso ao mar.

Actualmente, não existe nenhuma refinaria no maior produtor africano de petróleo que pode exportar o precioso líquido para a região.

Os altos custos dos combustíveis causaram

problemas para as indústrias rodoviária e de aviação nos últimos anos quando o preço do barril de petróleo chegou a custar 150 dólares norte americanos.

Os clientes foram os mais afectados uma vez que o custo dos transportes e a inflação aumentaram substancialmente. □

Maurícias e Seychelles fazem gestão conjunta da plataforma continental

AS MAURÍCIUS e Seychelles submeteram conjuntamente a Comissão das Nações Unidas uma solicitação de uma área aproximada a 400.000km² adicionais da plataforma continental para além das suas tradicionais 200 milhas náuticas limítrofes.

A submissão conjunta feita em Dezembro de 2008 pelos dois Países da SADC foi apreciada pela 23ª Sessão da Comissão realizada em Nova Iorque de 02 de Março a 09 de Abril de 2009.

A comissão disse que a solicitação seria analisada por uma subcomissão.

Caso a solicitação seja aprovada, vai aumentar substancialmente a zona de jurisdição abrindo espaço para novas áreas de exploração e desenvolvimento no domínio da mineração, engenharia química e bio farmacêutica.

A jurisdição é crucial porque oferece acesso exclusivo a recursos naturais marinhos potencialmente lucrativos,

incluindo o petróleo, gás, pesca recursos minerais e organismos biológicos. É a primeira submissão feita por um País africano ou da Orla do Oceano Índico e marca a conclusão de uma zona económica exclusiva entre os dois.

As duas ilhas esperam tirar proveitos da gestão desta área que oferece benefícios económicos e estratégicos que permitirão o aumento dos rendimentos e benefícios económicos. □

Paragem única no Posto fronteiriço de Chirundu inicia em Setembro

A **PARAGEM ÚNICA** no posto fronteiriço de Chirundu entre a Zâmbia e o Zimbabwe inicia em Setembro de 2009 naquilo que pode ser considerado um ponto de partida para a integração regional entre os Estados Membros da SADC.

A SADC escolheu Chirundu há alguns anos como um dos vários postos fronteiriços da fase piloto da iniciativa de paragem única que tem como objectivo facilitar o comércio e o livre movimento de bens e serviços entre os 15 Países membros do bloco regional.

O posto fronteiriço de Beitbridge ligando a África do Sul e o Zimbabwe é o outro ponto escolhido pela SADC neste projecto piloto.

Beitbridge e Chirundu são considerados como sendo os mais movimentados portos de entrada da África sub-sahariana com centenas de camiões de transporte a cruzarem diariamente este local. Beitbridge é o mais movimentado dos dois.

A luz do sistema de posto de paragem única, os viajantes apenas serão solicitados a apresentar a documentação num único País ao contrario da situação actual em que são forçados a parar nos dois lados da fronteira.

Este desenvolvimento poderá contribuir para diminuir as demoras que sempre se verificam em vários postos fronteiriços bem como promover um bom fluxo de bens através da remoção dos "restritivos" procedimentos operacionais nas fronteiras.

O objectivo final deste projecto é harmonizar os procedimentos aduaneiros e leis de migração nos postos fronteiriços dentro da região da SADC.

De acordo com o Primeiro Ministro do Zimbabwe, Morgan Tsvangirai, o trabalho está quase concluído para o início deste

projecto no posto fronteiriço de Chirundu.

"O conceito de posto fronteiriço de paragem única tem estado a ser introduzido na região num esforço visando descongestionar os postos fronteiriços bem como reduzir o período de trânsito para os comerciantes e para os transportadores", afirmou Tsvangirai numa recente reunião regional.

"O lançamento deste conceito no posto fronteiriço de Chirundu entre o Zimbabwe e a Zâmbia está marcado para o dia 01 de Setembro de 2009."

SADC espera alargar brevemente o conceito de posto fronteiriço de paragem única para outros portos da região, no contexto da harmonização das leis aduaneiras e promoção do livre movimento de bens entre os Estados Membros a luz da Área de Comércio Livre lançada em Agosto do ano passado e da União Aduaneira prevista para 2010. □



O movimento de pessoas e camiões é visível nos postos fronteiriços de Beitbridge e Chirundu.

Photo: SADC

Corredores de Transporte adoptam sistema electrónico de travessia fronteiriça

OS CORREDORES de transporte na África Austral estão em processo de adopção de um Único Documento Administrativo electrónico (SAD500) ainda durante este ano.

Com o apoio do Centro de Competitividade Global, o documento será introduzido para uso electrónico a partir de Junho de 2009, apesar de alguns Estados Membros ainda estarem atrasados continuando a usar a opção manual.

O SAD500 foi primeiro introduzido no Corredor Trans Kalahari como um projecto piloto. Actualmente é o único documento que serve para os procedimentos alfandegários no Botswana, Lesotho,

Namíbia, Suazilândia e África do Sul.

SAD500 está também a ser usado nos países do Corredor de Dar es Salaam, nomeadamente Malawi, Tanzânia e Zâmbia. Moçambique está em processo de adopção do SAD500.

O principal objectivo deste documento é reduzir os custos do movimento de bens ao longo das fronteiras regionais através de um único procedimento aduaneiro efectuado no País de origem.

O SAD500 é de uso múltiplo para a declaração de bens cobrindo importações, exportações e movimentos de trânsito e incorpora toda a informação necessária para os procedimentos alfandegários e migratórios.

Reduz o trabalho manual e permite uma rápida operação com poucos erros, pouca confusão, baixos custos e melhora a eficiência comercial.

O movimento de bens nas fronteiras internacionais da África Austral é caracterizado por um elevado custo de transacção causado em parte pelos diferentes tipos de procedimentos aduaneiros.

Com a assistência técnica do centro, os procedimentos aduaneiros de trânsito harmonizados e um único documento administrativo foram desenvolvidos e adoptados ao longo de alguns corredores de transporte já seleccionados. □

I N F R A - E S T R U C T U R A S

Desenvolvimento de Infra-estruturas é a chave para a integração regional

por Kizito Sikuka

NUMA ALTURA em que os três blocos regionais da África oriental e Austral caminham para a harmonização dos seus programas e criação de uma única Área de Comércio Livre, a necessidade de infra-estruturas básicas é crucial para a implementação da sua agenda de integração.

Na abertura da sua cimeira tripartida realizada o ano passado em Kampala, Uganda, os Chefes de Estado e de Governo da SADC, do Mercado Comum para a África Austral e Oriental (COMESA) e da Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC), aprovaram a criação de uma Área de Comércio, Livre (FTA) para promover um livre movimento de bens e serviços entre os Estados Membros.

Um dos factores fundamentais para o alcance deste objectivo é o desenvolvimento de uma base sólida de infra-estruturas uma vez que uma grande parte delas encontram-se em mau estado, uma situação que afecta grandemente o fluxo normal de transportes, afectando negativamente o custo dos produtos.

Para lidar com esta delicada tarefa, os três blocos regionais tem implementado um programa extensivo de ajuda a programas comerciais englobando os transportes, energia e projectos de facilitação de negócios no corredor Norte-Sul que atravessa oito países na África Austral e Oriental.

Mais de 1.2 biliões de dólares foram já mobilizados para melhorar as estradas regionais, linhas férreas e infra-estruturas portuárias e apoio as medidas de facilitação de negócios.

Para além da melhoria da rede de transporte, o programa

vai abrir novas rotas para dar aos produtores acesso de escolha das grandes redes rodoviárias e ferroviárias.

De acordo com uma recente reunião que contou com a presença dos presidentes dos três blocos regionais em Lusaka, Zâmbia, o leque de projectos planificados inclui a construção de mais de 8.000 km de estrada, reabilitação de 600 km de linha férrea e a modernização do Porto de Dar Es Salaam, que é um dos maiores e mais movimentados na África Oriental.

Os líderes acordaram que o sucesso da área de comércio livre e o alcance de uma profunda integração regional é a chave para a implantação de boas infra-estruturas de corredores de desenvolvimento a nível nacional e regional.

"Se nós queremos concretizar a nossa visão de criação de uma

sólida e integrada área de comércio livre, é vital que desenvolvamos as infra-estruturas físicas da região e a capacidade de comércio", afirmou o antigo Presidente do COMESA e Chefe de Estado Queniano, Mwai Kibaki, que ainda assumia o cargo até Abril antes de passar a presidência para o Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, durante a Cimeira dos blocos em Junho.

A reunião de alto nível, que foi organizada pelo Presidente Zambiano, Rupiah Banda, contou também com a presença da África do Sul, como Presidente da SADC, do Uganda na sua qualidade de líder da EAC e várias partes interessadas que incluem os três secretariados regionais.

A reunião decidiu criar um fundo tripartido com a única função de receber financiamentos

de parceiros para investir em programas e projectos identificados para melhorar as infra-estruturas na região.

Os fundos serão geridos para o Banco de Desenvolvimento da África Austral. □

Porto de Luanda Restaurado

O PORTO de Luanda tem um investimento de 105 milhões de dólares que, de acordo com os seus gestores, permitirá eliminar os atrasos nas operações que provocava a subida dos preços dos bens.

O Chefe de operações do Porto, Sílvio Vinhas, disse que o número de horas para o manuseamento de mercadorias vai aumentar e as estradas a volta do porto serão restauradas para permitir o rápido movimento de camiões de transporte de contentores.

"O plano de restauração está em curso e trará bons resultados", disse Vinhas a imprensa. "Mas não creio que possamos acabar com todos os atrasos porque o tráfego continua intenso."

Alguns navios cargueiros esperam semanas para atracarem no porto que é a principal entrada de muitos bens para esta nação rica em minérios e petróleo.

Funcionários portuário dizem esperar que o porto possa vir a manusear 6.6 milhões de toneladas em 2009, um aumento de 10 por cento em relação ao ano passado. □



Renovação de estradas perto do Porto de Luanda vai melhorar o movimento de camiões.

AfDB desembolsa 13 biliões de dólares para o desenvolvimento de infra-estruturas

O BANCO Africano de Desenvolvimento (AfDB) desembolsou um total de 13.5 biliões de dólares para o desenvolvimento de infra-estruturas nos três blocos de desenvolvimento económicos do continente.

"O banco africano desembolsou 3.3 biliões de dólares para o desenvolvimento de infra-estruturas na Comunidade do Estados da África Oriental (EAC), 6.2 biliões de dólares na COMESA e 4 biliões na SADC," afirmou Ashie Makungu, um economista sénior no escritório do AfDB na Zâmbia.

Makungu afirmou que a situação da região torna muito urgente a construção das suas próprias infra-estruturas depois da grande economia de África -

a África do Sul - ter entrado oficialmente em recessão. Afirmou que o declínio económico expôs a economia de África e viver da dependência dos doadores ocidentais.

O economista sénior do AfDB afirmou que perto de 70 por cento dos recursos do banco foram direccionados para a melhoria de infra-estruturas como forma de responder a crise económica que paralisou o crescimento económico em muitos Países em desenvolvimento.

Makungu espera que a expansão de infra-estruturas de transporte, telecomunicações, energia, agricultura, saúde e educação possa apoiar grandemente o continente a mitigar os desafios económicos resultantes da crise económica mundial. □





A barragem de Inga oferece um vasto potencial de energia hidroeléctrica para a região da SADC.

Projecto de energia Inga 3 retoma actividades

O MAIS esperado projecto de energia, o Inga 3, retoma os seus planos de execução na República Democrática do Congo com o lançamento de concursos para o investimento da construção da respectiva central hidroeléctrica.

Quando estiver totalmente operacional, este projecto orçado em sete biliões de dólares, poderá produzir mais de 4.300 megawatts (MW), grande parte da qual será canalizada ao Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral, o que representará quase 10 por cento do actual consumo da SADC cujo pico de procura, para 2008, foi estimado em 43.267MW apesar de não ter sido atingido devido a uma série de crises.

A actual crise de energia na SADC resulta de vários factores incluindo a falta de investimentos para o sector de energia bem como atrasos na implementação de projectos regionais de energia já acordados como o Inga 3.

Contudo, o recente passo dado pela RDC ao convidar investidores para o atrasado projecto Inga 3 vai ajudar a SADC a fomentar a produção de energia para atingir as crescentes necessidades de energia num futuro próximo.

O Ministro da Energia na RDC, Laurent Mutalamu,

afirmou que uma das grandes multi-nacionais mundiais, a BHP-Billiton, já manifestou interesse no projecto.

A BHP-Billiton prometeu desembolsar cerca de 35 milhões de dólares para o projecto que

Moçambique fabrica computadores

COMPUTADORES MOÇAMBICANOS já são produzidos em Maputo, a luz de uma parceria entre o governo moçambicano e uma empresa sul-africana.

A fábrica começou a funcionar em Junho e produz diariamente entre 50 a 70 computadores apresentados em três formatos - desktop, laptop e mini-computadores.

Os computadores foram baptizados com o nome de "Dzowo" - o nome do clã do fundador e primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), Eduardo Mondlane.

Gustavo Chauque, Gestor de Produção na Fábrica, disse recentemente a imprensa que a capacidade instalada permite a produção diária de 150 computadores.

Os componentes do computador são importados de firmas informáticas reconhecidas e o "Dzowo"

deverá durar oito anos. A empresa que vai gerir a construção do projecto foi já criada pelo governo da RDC.

"BHP-Billiton está interessada neste projecto porque pretende instalar uma fundição de alumínio na província de Bas-Congo. Este é o primeiro cliente que temos," afirmou o Ministro da Energia, acrescentando que espera-se que mais investidores entrem no projecto

Espera-se que o projecto Inga 3 esteja ligado a rede de energia da África Austral para ajudar a lidar com as carências de energia na região e fornecer electricidade ao coração mineiro do sul da RDC.

A região da SADC pretende que todo o projecto da Barragem de Inga seja remodelado e ligue o Grande Inga 1 e Inga 2 com o Inga3.

poderá concorrer com as empresas que colocam os seus produtos no mercado a preços bastante altos.

"A vantagem destes computadores é que são de alta qualidade e são mais baratos que os modelos existentes no mercado," afirmou Chauque.

O preço da venda ao público varia de 15.000 a 17.000 meticais (560 a 640 dólares norte americanos). O mais barato laptop importado existente nas lojas de electrodomésticos em Moçambique custa cerca de 20.000 meticais. A empresa fornece os computadores a preços ainda mais baixos para os estudantes e instituições de ensino superior.

"Os preços são baixos, porque pagamos baixas taxas aduaneiras," afirmou Chauque. "As taxas de importação de competentes do computadores são baixas do que as de importação de um computador completo". (AIM) □

O potencial combinado do projecto hidroeléctrico Inga da RDC está estimado em cerca de 40.000MW, o que representa uma quantidade suficiente de energia para atingir as actuais necessidades de electricidade em toda a região da SADC.

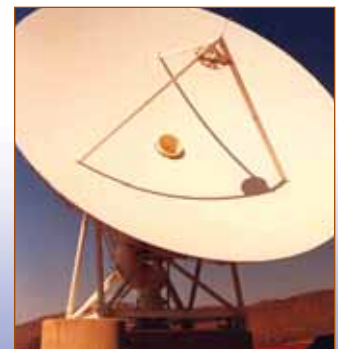
Todo o projecto, que será o maior projecto hidroeléctrico do mundo e com uma capacidade quase duas vezes superior ao Projecto chinês Three Gorges, está orçado em cerca de 80 biliões de dólares. □

Empresa lança um satélite orçado em 250 milhões dólares

O **CONSÓRCIO** líder de comunicações na África Austral, a Intelsat, vai lançar um satélite avaliado em 250 milhões de dólares, com o objectivo de melhorar o sistema de comunicações em África.

As comunicações são consideradas um factor importante para o aumento do investimento estrangeiro e uma solução para o desenvolvimento das principais infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento do continente.

O projecto será financiado por instituições regionais, incluindo o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco de Desenvolvimento da África Austral. □



Mapeamento do solo em África

UM MAPEAMENTO digital do estado dos solos na África sub-Sahariana vai ser efectuado numa iniciativa destinada a avaliar o impacto das mudanças climáticas e desflorestamento.

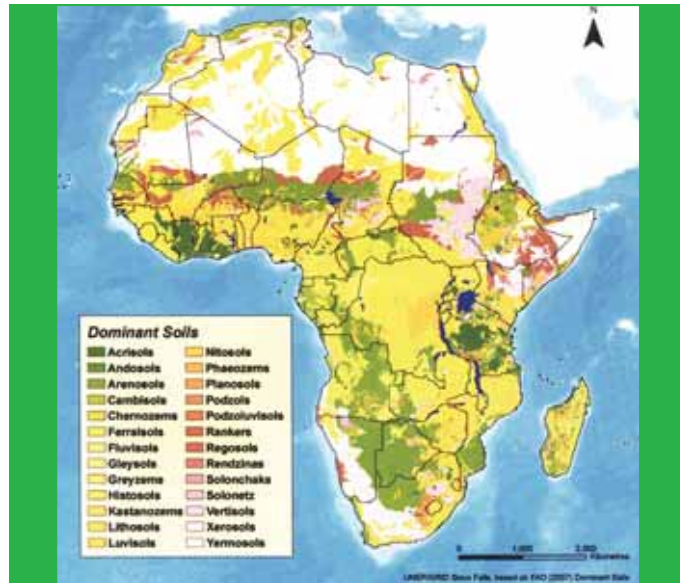
O Serviço Africano de Informação sobre o Solo (ASIS), baseado no Quênia, vai produzir mapas digitais mostrando o tipo de solos e a composição dos seus nutrientes em 42 dos 53 Países africanos.

A informação a ser sistematizada permitirá os esforços dos agricultores e dos formuladores de políticas no sentido de melhorar a fertilidade dos solos de África, alguns dos quais são os mais pobres do mundo.

A cobertura e os detalhes dos mapas de solo actuais são fracos, particularmente nos maiores e mais populosos Países africanos, afirmou Alfred Hartemink, cientista de solos no ASIS.

“Os mapas existentes tem mais de 10 a 30 anos. Isto causa alguns problemas, porque os componentes do solo - como o pH, carbono ou fósforo - mudam ao longo do tempo”.

O projecto irá sistematizar os actuais mapas de solos e combina-los com novas medidas para se elaborar mapas digitais,



Mapas actualizados dos solos são fundamentais para o planeamento da agricultura.

que serão livremente acessíveis através da Internet num formato bastante simples.

As novas técnicas incluirão as que resultam de sensores remotos, que envolve análise das características das imagens de satélite - como a cor e radiação - para inferir as características do solo.

Esses cálculos serão depois calibradas e confrontadas com

as actuais amostras de solo de uma determinada região.

O mapeamento de África é a primeira fase da iniciativa *Rede Global de Mapeamento do Solo*, destinada ao mapeamento dos solos de todo o mundo por forma a permitir uma correcta tomada de decisão sobre a agricultura e também monitorar os efeitos das mudanças climáticas, poluição ambiental e desflorestamento. □

NAPA coloca adaptação as mudanças climáticas na agenda de desenvolvimento

PROGRAMAS DE acção de Adaptação nacionais tem ajudado a colocar as mudanças climáticas na agenda internacional de desenvolvimento.

Os Programas de Acção de Adaptação Nacionais (NAPA) apresentam as acções mais urgentes que precisam de ser efectuadas para o alcance das necessidades de cada País na adaptação as mudanças climáticas.

A luz da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC) todos os Países em desenvolvimento são chamados a elaborar um NAPA como forma de facilitar a identificação

das suas principais e mais urgentes necessidades de adaptação e identificar os projectos prioritários para fazer face a essas necessidades.

Actualmente mais de 100 NAPAs foram já submetidos a UNFCCC e as suas actividades variam do aumento da sensibilização sobre as mudanças climáticas até o fortalecimento dos sistemas de monitoria do clima e capacitação institucional para sistemas de aviso prévio.

Vários Países da SADC já elaboraram os seus NAPAs, incluindo o Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Instituto Regional para a Gestão da Água Subterrânea na África do Sul

A SADC está em processo de criação de um Instituto Regional para a Gestão da Água Subterrânea que deverá estar operacional nos princípios de 2010, como resposta aos desafios da gestão das águas subterrâneas na sub-região.

O instituto estará na Universidade do Estado Livre de Bloemfontein depois de um rigoroso processo de selecção de 14 candidaturas apresentadas por nove Estados Membros.

Pelo menos 70 por cento dos 250 milhões de habitantes da SADC dependem da água subterrânea como fonte de água para o consumo e outros fins.

A necessidade da implementação de estratégias compreensivas de gestão da seca e das águas subterrâneas na SADC está a tornar-se crucial uma vez que a região tem estado a reforçar a implementação do seu programa de integração económica regional.

O desenvolvimento económico nos Estados Membros da SADC é altamente dependente de fontes seguras de água.

O instituto de águas subterrâneas aumentará a compreensão da gestão da água subterrânea através de uma acção orientada de pesquisa, gestão do conhecimento, aumento da sensibilização, coordenação e capacitação institucional.

A visão do instituto é “garantir o uso equitativo e sustentável e protecção da água subterrânea, bem como ser um centro de excelência nas áreas de gestão da seca e da água subterrânea e gestão dos ecossistemas dependentes da água subterrânea na região”. □

Situação Regional de Segurança Alimentar regista melhorias

por Eglina Tauya

A **SITUAÇÃO** de segurança alimentar na África Austral melhorou em 2009 comparando com o ano de 2008.

Esta informação foi revelada depois da última avaliação feita pelos Ministros da SADC Responsáveis pela Agricultura e Segurança Alimentar, reunidos em Maio de 2009, em Johannesburgo, para rever o progresso regional de segurança alimentar.

Com a época agrícola 2008/2009 a chegar ao fim, enquanto decorrem as colheitas e se movimentam os resultados da produção para a comercialização, os Ministros sublinharam que vários Estados Membros esperam obter boas colheitas nesta época do que durante a safra 2007/2008 devido a queda regular de chuvas registadas em várias partes da região.

As chuvas caíram de acordo com as previsões climáticas feitas para a SADC que apontavam para a ocorrência de chuvas normais com tendência para acima do normal durante o período crítico do crescimento das plantas.

Apesar das perspectivas de colheita no Malawi, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, e Zimbabwe terem sido afectadas por períodos de seca e de cheias, as expectativas apontam para colheitas médias ou um pouco acima da média.

Espera-se que haja bolsas de insegurança alimentar nas regiões directamente afectadas pelas cheias, pela estiagem e pela falta de reservas alimentares, reduzindo deste modo aquilo que seriam excelentes rendimentos agrícolas.

As regiões que poderão sofrer de insegurança alimentar incluem o baixo Chire, os distritos de Chikwaka e Nsanje, no Malawi, onde se estima que 55.000 famílias sejam afectadas, segundo a Rede do Sistema de Aviso Prévio para a Fome (FEWSNET).

O mesmo cenário é aplicável para algumas regiões da Província oriental de Mashonaland, no Zimbabwe, onde as colheitas deverão durar apenas até Julho de 2009 em vez

do período normal que tem sido Outubro/Novembro.

Em Moçambique as regiões afectadas incluem o norte de Maputo e sul das províncias de Inhambane e Tete.

Apesar da produção de milho nos Países afectados ser suficiente para cobrir as respectivas necessidades, prevê-se que será necessário importar alguns cereais para cobrir as necessidades das populações que tiveram colheitas extremamente reduzidas.

Embora uma grande parte dos Países da SADC não tenha

anunciado as estimativas das suas colheitas, dados preliminares apontam para uma boa colheita de cereais durante este ano comparativamente ao ano passado.

A África do Sul, Malawi, Zâmbia e Zimbabwe revelaram as suas previsões de colheitas. No Malawi e na Zâmbia, as projecções de colheita de cereais situam-se em 30 e 51 por cento, respectivamente.

O Malawi registou um colheita de cereais situada em 3.88 milhões de toneladas métricas, comparados com os

2.99 milhões de toneladas métricas obtidas no ano passado, enquanto que a Zâmbia registou um crescimento de 1.46 milhões para 2.2 milhões de toneladas métricas.

As estimativas preliminares do Zimbabwe também apontam para uma melhoria este ano, apesar da seca registada em Fevereiro e outros desafios que afectam a produção de cereais. A colheita de milho no Zimbabwe está estimada em 1.24 milhões de toneladas métricas, representando uma subida de 92 por cento em relação ao nível registado o ano passado.

Para a África do Sul as estimativas de produção de milho situam-se em 11.72 milhões de toneladas métricas, um declínio de 10 por cento em relação ao ano passado.

Uma avaliação pós-colheitas realizada em Abril pelo FEWSNET também revelou tendência similares de produção em toda a região. □



Colheitas acima garantem a segurança alimentar em 2009.

FAO diz que preços globais de alimentação estabilizam gradualmente

OS PREÇOS internacionais de muitos produtos agrícolas registaram um declínio em 2009 comparativamente aos níveis de 2008, uma indicação de que muitos mercados estão gradualmente a retornar ao equilíbrio, refere a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

De acordo com o relatório da FAO, intitulado Previsão Alimentar publicado em Junho de 2009, aparentes condições de fácil comercialização estiveram por detrás do índice de preços alimentares da FAO, que decresceram por um terço em relação ao período de pico registado em Junho de 2008, altura de grande crise alimentar mundial.

Até agora há uma melhoria na disponibilidade de cereais, o sector crítico para a segurança alimentar, depois dos registos da produção de 2008 terem superado as previsões iniciais, refere o relatório. A grande produção também facilitou a reposição das reservas globais para os níveis anteriores a crise.

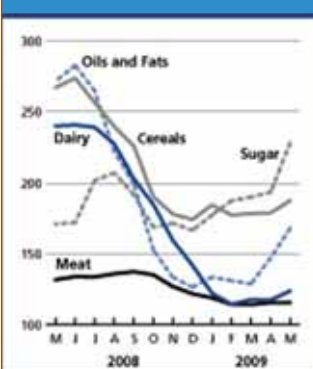
O aumento da produção do peixe, carne e leite também contribuíram para a redução dos preços.

“Com o início da nova época de comercialização 2009-2010, as perspectivas continuam a ser positivas uma vez que a produção mundial de cereais espera-se que seja a segunda maior, depois da registada o ano passado”, acrescenta o relatório. A previsão da produção mundial é de 2.219 milhões de toneladas comparadas com as 2.287 milhões de toneladas registadas na campanha de comercialização 2008/09.

Em contraste, os preços do óleo alimentar e de açúcar estão a aumentar devido a alguns constrangimentos enfrentados pelos maiores produtores, bem como ao crescente consumo.

O relatório sobre a Situação da Segurança Alimentar de 2008, produzido pela FAO, assinalou que os elevados preços de alimentos eram uma oportunidade para relançamento de pequenos produtores no mundo em desenvolvimento.

Índice de preços alimentares da FAO (2002-2004 = 100)



Fonte: FAO, Previsão Alimentar, Junho de 2009

“Os elevados preços de alimentos representam uma oportunidade para a agricultura e para o mundo em desenvolvimento, particularmente, mas eles devem ser acompanhados pela disponibilização de bens básicos para as pessoas,” refere o relatório da FAO. □

E L E I Ç Õ E S

Eleições na África do Sul e no Malawi impressionam a SADC e a União Africana

por Kizito Sikuka

A SADC e União Africana (UA) consideraram que as recentes eleições na África do Sul e no Malawi decorreram em conformidade com os princípios e padrões regionais.

A África do Sul realizou o seu escrutínio em Abril enquanto as eleições gerais no Malawi tiveram lugar em Maio.

O Congresso Nacional Africano (ANC), liderado por Jacob Zuma, venceu as quartas eleições democráticas sul-africanas enquanto que o Presidente Bingu wa Mutharika, do Partido do Progresso Democrático, venceu as eleições Malawianas.

A SADC afirmou, na sua declaração preliminar sobre as eleições sul-africanas, que a votação foi conduzida em conformidade com as directrizes adoptadas pelos Estados membros da SADC.

“Na nossa análise consideramos que o processo eleitoral foi conduzido de uma forma livre, justa, transparente e credível,” afirmou o Chefe da Missão de Observadores da SADC, Balefi Tsie, do Botswana. A UA concordou com a declaração, afirmando que estava impressionada com o entusiasmo mostrado pelos eleitores sul-africanos bem como com a maneira pacífica em que decorreram as eleições.

“A missão de observação da UA ficou impressionada pela sábia e eficiente organização das eleições efectuada pela Comissão Eleitoral Independente da África do Sul”.

“O profissionalismo e a integridade da comissão contribuiu significativamente para conduzir com sucesso o processo eleitoral,” afirma a UA numa declaração.

O antigo Primeiro Ministro da Tanzânia, Salim Ahmed Salim, liderou a missão da UA destacada para a África do Sul. Cerca de 23 milhões de pessoas registaram-se para tomar parte nas eleições, e

várias centenas apresentaram-se no dia da votação.

Em relação as eleições Malawianas, a SADC disse que a votação foi pacífica, transparente e credível apesar de algumas preocupações que foram levantadas.

“É opinião geral da SADC de que as eleições foram conduzidas de uma forma aberta e



Cidadãos aguardando a sua vez de votar.

transparente. A SADC ficou impressionada pela paciência dos votantes que foram capazes de expressar o seu voto de uma maneira pacífica, livre e justa”, lê-se numa das passagens da Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM).

O Ministro do Trabalho e Segurança Social da Suazilândia, Patrick Mamba, chefou a missão

de Observação da SADC para o Malawi.

A UA também elogiou a forma como os Malawianos conduziram de forma pacífica as suas eleições.

Não houve actos de violência ou distúrbios, durante e depois da votação, indicou órgão continental. “A condução suave das eleições e o vigor do eleitorado conferiu honra não apenas ao povo do Malawi mas para toda a África”.

“Elogiamos particularmente a Comissão Eleitoral do Malawi pelo trabalho credível que contribuiu para a consolidação da democracia no Malawi,” indica a declaração da UA.

O antigo Presidente da Serra Leoa, Ahmad Tejan Kabbah, liderou a missão de Observação da UA para o Malawi. □

Mais eleições na segunda metade de 2009

OS PROCESSOS eleitorais continuarão a decorrer na SADC durante a segunda metade de 2009 com quatro Países a prepararem para ir a votação ainda no presente ano.

Botswana, Maurícias, Moçambique e Namíbia vão realizar eleições entre Outubro e Dezembro, enquanto as datas para a votação na República Democrática do Congo e em Angola estão ainda por ser anunciadas.

A Namíbia vai realizar as suas quartas eleições presidenciais e para a Assembleia Nacional com o partido governamental, a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), confirmando o Presidente Hifikepunye Pohamba como o seu candidato.

A SWAPO, que está no poder desde a independência em 1990, irá concorrer com outros partidos da oposição como a Convenção para a Democracia e Progresso e o Congresso dos Democratas.

O Partido Democrático, no poder no Botswana, liderado pelo Presidente Ian Khama, vai

tentar preservar a sua popularidade durante as eleições gerais de Outubro. O partido governamental nunca perdeu eleições desde a independência em 1966.

Em Moçambique, o partido governamental - a Frelimo - confirmou o Presidente Armando Guebuza como o seu candidato para as eleições gerais de Outubro.

Guebuza, que está no poder desde 2004, vai concorrer com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, e Daviz Simango, do

recém formado Movimento Democrático de Moçambique. Eles são os principais candidatos numa vasta lista de candidatos a presidência.

Moçambique vai realizar pela primeira vez as suas eleições para as Assembleias Provinciais.

Os estados membros da SADC usam diferentes métodos para a eleição dos seus governos. Uns usam o sistema de candidatura individual, enquanto outros usam o sistema proporcional baseado em listas partidárias provinciais ou nacionais. □

Calendário para as eleições em 2009

País	Tipo de Eleição	Mês previsto
Botswana	Parlamentares (Presidente eleito pelo Parlamento)	Outubro
Moçambique	Presidenciais, parlamentares e provinciais	28 de Outubro
Namíbia	Presidenciais e Parlamentares	Novembro
Maurícias	Governos Locais: urbanos e rurais	Outubro e Novembro respectivamente
RDC	Provinciais	Por anunciar
Angola	Presidenciais	Por anunciar

Estratégia para acelerar representação equilíbrio na de género

por Patience Zirima

A **ÁFRICA** Austral registou um substancial aumento de mulheres eleitas para o parlamento nas eleições realizadas este ano no Malawi e na África do Sul, mas a nova estratégia regional vai garantir uma representatividade ainda maior no futuro.

Uma conquista assinalável do Malawi foi a designação de Joyce Banda para a primeira mulher a ser vice-presidente daquele País.

As eleições realizadas em Maio permitiram a eleição de 22 por cento de mulheres para o parlamento, contra os 14 por cento de 2004. No Governo, a proporção de mulheres subiu de 17 para 26 por cento.

Apesar deste crescimento estar abaixo da meta de 30 por cento fixada pela SADC (que será elevada para 50 por cento

em 2015), este é um passo positivo rumo ao alcance da meta.

O Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento refere que os Estados Membros devem "assegurar que, até 2015, pelo menos 50 por cento dos cargos de tomada de decisão nos sectores público e privado sejam ocupados por mulheres".

A África do Sul está a caminho de atingir a meta de 50 por cento, com o Presidente Jacob Zuma a indicar 45 por cento de mulheres para o seu Governo. Os 45 por cento de mulheres no novo parlamento da África do Sul, contra os anteriores 34 por cento, colocam a África do Sul o terceiro País com maior representatividade feminina do mundo depois do Ruanda e da Suécia.

O aumento de mulheres nos cargos de tomada de decisão

nos diferentes Países da região resulta de esforços concertados dos governos, sociedade civil e outros actores para que a meta seja atingida.

A nível regional, uma proposta de estratégia está a ser desenvolvida para acelerar a conquista da meta de 50 por cento de mulheres nos cargos de tomada de decisão política a todos os níveis até 2015.

De acordo com Magdeline Mathiba-Madibela, Chefe da Unidade de Género na SADC, a estratégia "fornecerá esforços coerentes e padronizados a nível nacional rumo a conquista do objectivo. É um mecanismo para acção e constitui a base para a monitoria e avaliação bem como para a mobilização de recursos".

A estratégia encoraja parcerias entre o Estado, partidos políticos e outros

actores civis por serem cruciais na conquista dos resultados pretendidos.

Para garantir uma representação igual de homens e mulheres em 2015, os governos são chamados a implementar rapidamente o Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento a nível nacional.

Isto requer o envolvimento dos governos na tomada de medidas práticas, efectuando a revisão e desenvolvimento de políticas nacionais, fornecendo recursos e directrizes para as nomeações para o governo.

Os Países que já atingiram pelo menos 30 por cento de mulheres nos cargos de tomada de decisões políticas, demonstram que o aumento do número de mulheres no parlamento é possível através de uma combinação de um ambiente político favorável, vontade política, partidária e constitucional.

Por exemplo, a constituição da República Unida da Tanzânia reserva 30 por cento dos seus assentos parlamentares para as mulheres, o que efectivamente significa que as mulheres têm assentos assegurados no parlamento independentemente dos resultados que saírem das eleições.

A Angola, que tem 38 por cento de representação de mulheres no parlamento desde as últimas eleições de 2008, usa o sistema de representação proporcional onde os eleitores escolhem o partido e os candidatos são escolhidos por listas partidárias. Portanto, as decisões dos partidos políticos são fundamentais para os resultados como em Moçambique.

Pelo menos cinco estados membros já atingiram mais de 30 por cento de representação a nível parlamentar, nomeadamente África do Sul com 45 por cento, Angola (38), Moçambique (37), Namíbia (31) e Tanzânia (30.4). □

Festival do Género 2009 destaca mulher marginalizada na Tanzania

O **FESTIVAL** do Género 2009 na Tanzânia vai destacar a necessidade de "Fazer os Recursos Humanos trabalharem para a Mulher Marginalizada", no âmbito do tema global de "Democracia e Desenvolvimento".

O festival, organizado pela Rede do Programa do Género na Tanzânia (TGNP) e pela Coligação Activista Feminina, decorrerá de 08 a 11 de Setembro em Dar es Salaam, Tanzânia. A participação está aberta a representantes da Tanzânia e outras partes do mundo.

O festival oferece uma oportunidade para os activistas do género e direitos humanos partilharem experiências, conquistas e constrangimentos e fomentar planos de acção juntos para a agenda de democracia e desenvolvimento.



A consolidação do poder económico das mulheres marginalizadas ajudará a melhorar a sua subsistência.

As actividades do festival incluem workshops, sessões plenárias e exposições de diferentes organizações. O workshop irá abordar questões como a integridade

corporal e sexual, direitos económicos e de subsistência, conhecimento, arte e cultura, política, liderança e responsabilidade, e HIV e SIDA. □

Esperanças da SADC desfazem-se nas qualificações para o Campeonato Mundial de Futebol

por Patson Phiri

MALAWI, MOÇAMBIQUE e Zâmbia alimentam o sonho da África Austral de se qualificarem para o Campeonato Mundial de Futebol de 2010 que, pela primeira vez, vai decorrer na África do Sul desde que esta copa da FIFA começou a ser disputada em 1930.

Os três Países são os únicos dos 15 Estados Membros da SADC atingirem a fase final de qualificação actualmente em curso. A África do Sul já está automaticamente qualificada por ser o País organizador.

Depois de três jornadas de jogos realizados desde Junho

de 2009, os três Países continuam inseguros nos respectivos grupos uma vez que a região espera ver mais representantes seus na festa do futebol.

A Costa do Marfim, com nove pontos, está a frente de um dos três Países da África Austral, o Malawi, que ainda não pontuou desde o início da fase final de qualificação para o campeonato mundial e para a taça africana.

As outras equipas no mesmo grupo com as Chamas, como é conhecida a selecção do Malawi, são o Burkina Faso e a Guiné que ocupam a segunda e terceira posição, respectivamente.

O próximo jogo das Chamas será contra a Guiné e vai decorrer no Malawi a 05 de Novembro. Finalmente as Chamas defrontarão a Costa do Marfim a 10 de Outubro antes de encerrarem esta tentativa de acesso ao Mundial a 14 de Novembro quando defrontarem o Burkina Faso.

Para se qualificarem para o campeonato mundial precisam de vencer os três restantes jogos e esperar que a Costa do Marfim perca os seus próximos jogos, o que é um sonho quase não realístico.



Os Mambas de Moçambique possuem apenas um ponto e também ocupam a última posição num grupo que integra a Nigéria, Tunísia e o Quénia.

Todas as três equipas têm possibilidades de qualificação e Moçambique vai esperar que a Tunísia perca para poder se qualificar caso ganhe os próximos três jogos que iniciam com um confronto com o Quénia em Maputo, a 05 de Setembro.

Os Mambas defrontarão a Nigéria a 10 de Outubro.

Das três equipas da região, a possibilidade de qualificação é quase nula para a Zâmbia que espera que a Argélia perca uma das partidas com os Chipolopolo para liderar o grupo e qualificar-se caso ganhe os três jogos remanescentes.

Os Chipolopolo da Zâmbia respiram de algum alívio por possuírem quarto pontos que os conferem a segunda posição depois das Raposas do Deserto de Argélia que lideram o grupo com sete pontos.

Os Chipolopolo esperam vencer os jogos com a Argélia a 05 de Setembro e com o Ruanda, duas semanas depois a 10 de Outubro para se manterem na corrida para a copa mundial.

O último jogo da Zâmbia será em casa contra o Egipto a 14 de Novembro.

Os três primeiros qualificados de cada grupo vão qualificar-se para a Taça Africana das Nações que será disputada em Angola, no próximo ano. □

África do Sul assinala viagem rumo a 2010

A **MENOS** de um ano para a realização do campeonato mundial de futebol, a taça das confederações de 2009 assinalou um marco importante rumo a copa mundial da FIFA de 2010.

A 11 de Junho de 2010, o primeiro apito vai soar e dar o pontapé de saída do Campeonato Mundial de Futebol na Cidade de Johannesburgo.

Os eventos foram programados para decorrerem de 11 a 12 de Julho de 2010 em todas as nove província sul-africanas.

Milhões de adeptos de futebol vão deslocar-se África do Sul e aos Países vizinhos, não apenas para assistir as partidas de futebol mas para experimentarem o rico património cultural da região - e

também dos ensurdecedores *vuvuzela* locais.

Muitos tem questionado a prontidão da África do Sul e se o evento será um sucesso. Contudo, a Taça das Confederações realizada na África do Sul de 14 a 28 Junho de 2009 deixou os Países mais críticos sem margem de dúvidas sobre a sua prontidão.

O Chefe do Comité Executivo para a Organização Local de 2010, Danny Jordaan, afirmou que os projectos já estão completos ou quase completos.

Foi um momento de orgulho quando o Presidente da FIFA, Joseph Blatter, anunciou publicamente em 2007, em Durban, que a África do Sul era muito capaz de acolher a copa mundial.

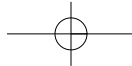
No seu discurso a Nação, o Presidente Jacob Zuma,

afirmou que a África do Sul está a cumprir com as suas obrigações e está determinada a oferecer ao mundo o melhor campeonato de futebol.


"Nós, como governo e grande nação, prometemos que a Copa Mundial deixará um legado de orgulho do qual as nossas crianças e comunidades irão granjear por muitos anos," afirmou.

O antigo Presidente, Thabo Mbeki, declarou uma vez que os historiadores reflectirão sobre a Copa Mundial de 2010 como um momento em que a África ergueu-se bem alto e esqueceu os séculos de pobreza e conflitos.

"Queremos mostrar que chegou o tempo de África. De facto Ke Nako - o tempo chegou para celebrar a humanidade de África". (AllAfrica.com) □



Diário de Eventos 2009



ÁFRICA AUSTRAL HOJE
SADC HOJE Vol. 11 No. 4 Junho 2009

É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guião para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Pesquisa e Documentação para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos media e outras entidades, citando a fonte.

EDITOR
Munetsi Madakufamba

CONSELHO EDITORIAL
Kizito Sikuka, Emmanuella Matorofa, Patience Zirima,
Clever Mafuta, Phyllis Johnson, Shiela Chikulo

CONSELHO EDITORIAL
Head of Corporate Communications Unit, SADC
Leefa Penehupifo Martin

TRADUTOR
Bonifácio António

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é apoiado pelo Ministério Norueguês dos Negócios Estrangeiros, em apoio ao Grupo Temático dos Parceiros Internacionais de Cooperação no Sector de Energia da SADC, que é presidido pela Noruega.

© SADC, SARDC, 2009

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya


GRAFISMO & IMPRESSÃO
DS Print Media, Johannesburg

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
Centro de Pesquisa e Documentação para África Austral
15 Downie Avenue, Belgravia, Box 5690, Harare, Zimbabwe
Tel +263 4 791 141/791 143 Fax +263 4 791 271
E-mail sadctoday@sardc.net www.sardc.net conhecimento para o Desenvolvimento

Graças as seguintes companhias aéreas...
Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namibia,
South African Airways, Air Mauritius, TAAG Angolan Airlines
and Air Zimbabwe



www.sardc.net
Knowledge for Development.

24 Junho-3 Julho,
Líbia

Cimeira da União Africana

13a Sessão Ordinária da Cimeira de Chefes de Estado e de Governos da União Africana para os 53 Países Membros da UA. O tema será "Investindo na Agricultura para o Crescimento Económico e Segurança Alimentar".

30 Junho -2 Julho,
France

Fórum de Energia França, África

Lançado em 1999, O Fórum Africano de Energia é o primeiro fórum anual africano de negócios e investimentos para a Energia e Gás, onde os governos e as empresas de energia discutem a situação internacional de energia com destaque para os sectores de Energia e Gás em África.

14-16 Julho

Conferência Anula do FOPRISA

O Processo de Pesquisa Formativa sobre a Integração na África Austral (FOPRISA) é uma rede de pesquisa cujo principal objectivo é apoiar a SADC para progredir na cooperação e integração regional através da pesquisa que fornece informação, dados e análises. O programa FOPRISA iniciou em 2005 e irá terminar a sua primeira fase em 2009. Está em curso a planificação para a fase seguinte.

15-17 Julho,
Zâmbia

Mesa Redonda de Investidores para a África Austral

A Mesa Redonda de Investidores, em Livingstone, é um encontro de investidores de energia e das empresas de electricidade para discutir investimentos em projectos de energia, que vai decorrer a luz do tema "Oportunidades Emergentes de investimento para Desenvolvimento Sustentável do Sector de Energia na África Austral".

5-7 Agosto,
Zimbabwe

Reunião dos Ministros de Comunicações da SADC

Zimbabwe: os Ministros responsáveis pelas Comunicações na SADC reúnem-se em Victoria Falls para discutir formas para o reforço dos serviços de correio na região e desenhar um plano de acção de quatro anos para a indústria.

7-8 Setembro,
RDC

Cimeira da SADC

A Cimeira de Chefes de Estado e de Governo é o principal órgão de formulação de políticas para a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Esta é a 29a Cimeira Ordinária e será precedida como tem sido habitual pelo Conselho de Ministros. A presidência rotativa passará da África do Sul para a RDC durante a cimeira.

Setembro,

Reunião do Grupo das Empresas de Electricidade da África Austral

Reuniões de vários sectores do Grupo das Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), são compostas por 12 empresas de electricidade na SADC. Estes são os 33o encontros do SAPP.

RDC

7-11 Setembro,
Lesotho

Reunião Regional da Associação dos Reguladores de Electricidade

Reuniões da Associação Regional dos sub-comités legais dos Reguladores de Electricidade da África Austral (RERA); Regulação Económica; Regulação Técnica; Comité sobre política da Indústria de facilitação do fornecimento de electricidade (ESI), Legislação e Regulações; e comité sobre a cooperação da regulação regional.



HISTÓRIA HOJE



Moçambique celebra a vida de Mondlane

EDUARDO CHIVAMBO Mondlane foi o fundador e o primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

Este grande homem e líder carismático nasceu a 20 de Junho de 1920 na Aldeia de Nwadjahane, na província meridional moçambicana de Gaza, na altura chamada África Oriental Portuguesa. Filho de um chefe tradicional e como muitos jovens da sua aldeia, Mondlane dedicou os primeiros 10 anos da sua vida pastando gado.

Fez o ensino primário numa missão presbiteriana suíça, percorrendo diariamente vários quilómetros, mas por ser Africano foi impedido de ingressar no ensino secundário. Aprendeu sozinho a língua inglesa e conseguiu uma bolsa para o ensino superior na África do Sul, onde foi estudar ciências sociais na Universidade de Witwatersrand, onde ele e outros jovens criaram uma união de estudantes, o que lhe valeu uma prisão pela polícia sul-africana.

Continuou os seus estudos em Portugal onde conheceu futuros líderes nacionalistas de outras colónias portuguesas, mas por causa da sua prisão pela polícia de segurança, PIDE, foi transferido para os Estados Unidos onde fez sociologia e antropologia no Colégio de Oberlin. Concluiu o bacharelato em 1953 e depois o Mestrado em Northwestern. Ele fez Doutoramento em sociologia.

Em 1957 e depois de um curto período de pesquisa em Harvard, trabalhou para as Nações Unidas, no Departamento de Curadoria, como investigador, um posto que o permitia efectuar várias viagens para a África, mais tarde foi também professor de história e sociologia na Syracuse University, em Nova Iorque.

Por causa da sua vasta experiência e análises profundas, concluiu que a independência para o seu País só seria conquistada através de uma luta armada. Foi então que decidiu unificar vários movimentos políticos moçambicanos para lutarem para a independência.

Mondlane, apoiou fortemente uma acção conjunta de todos os movimentos de libertação na região bem como uma cooperação entre os movimentos de libertação nas colónias portuguesas.

Depois da independência de Tanganyica (que mais tarde passou a designar-se Tanzania) em Dezembro de 1961, ele dedicou o seu tempo na preparação de um movimento unificado, facto que foi consumado em 1962 quando a UDENAMO, MANU e UNAMI formaram uma única organização, a Frelimo, cujas actividades incluíram a consolidação e mobilização, preparação para a luta contra o colonialismo, diplomacia e educação.

Mondlane foi eleito primeiro presidente da Frelimo, e usou como base para as suas operações a capital de Tanganyica, Dar-Es-Salaam, no início de 1963. Tal como muitos líderes fundadores de Países Africanos, como o então Presidente da Tanzania, Julius Nyerere, Mondlane era um dos africanos mais instruídos na altura.

Dois anos após a sua formação, a Frelimo efectuou a sua primeira ofensiva militar no norte de Moçambique, sob o comando de Alberto Chipande, o homem que disparou o primeiro tiro a 25 de Setembro de 1964.

Em 1968, a Frelimo realizou o seu primeiro congresso numa das zonas libertadas do norte de Moçambique. Mondlane foi reeleito presidente. Moçambique tornou-se independente a 25 de Junho de 1975. Tristemente, Mondlane já não estava vivo para celebrar a vitória.

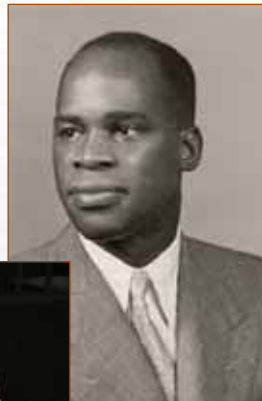
Há 40 anos, a 03 de Fevereiro de 1969, quando tinha 48 anos de vida, Mondlane foi assassinado em Dar-es-Salaam, através de um livro armadilhado com bomba enviada pela PIDE. A sua vida e a sua morte são recordadas anualmente a 20 de Junho e a 03 de Fevereiro, respectivamente.

Monumento para Mondlane em Nwadjahane

O PRESIDENTE moçambicano Armando Guebuza inaugurou um monumento para Eduardo Mondlane na sua aldeia natal em Nwadjahane, na província meridional moçambicana de Gaza, a 20 de Junho, dia em que se estivesse vivo Mondlane completaria 89 de vida. Na ocasião, Guebuza declarou que o monumento é muito mais que “uma pequena parte” das conquistas do fundador e primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

“Nós sabemos que Mondlane merece muitos mais monumentos”, afirmou Guebuza. “Mas todos os monumentos que nós podemos erguer em sua honra simbolizarão apenas uma pequena parte do nosso reconhecimento e da nossa homenagem para a sua imensurável contribuição no despertar da nossa consciência nacionalista”.

As cerimónias incluíram o lançamento do primeiro computador fabricado em Moçambique e que foi baptizado com o nome “Dzowo”, que é o nome do clã de Mondlane.



FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Junho-Agosto de 2009

1 Junho	Dia Internacional da Criança	Angola
1 Junho	Dia de Lundi Lundi	Madagáscar
5 Junho	Dia da Libertação	Seychelles
16 Junho	Dia da Juventude	África do Sul
18 Junho	Dia Nacional	Seychelles
25 Junho	Dia da Independência	Moçambique
26 Junho	Dia da Independência	Madagáscar
29 Junho	Dia da Independência	Seychelles
30 Junho	Dia da Independência	RDC
1 Julho	Dia de Sir Seretse Khama	Botswana
6 Julho	Dia da Independência	Malawi
6 Julho	Dia dos Heróis	Zâmbia
7 Julho	Feira Comercial Internacional	Tanzânia
7 Julho	Saba Saba (Dia da Indústria)	Tanzânia
7 Julho	Dia da Unidade	Zâmbia
17 Julho	Aniversário do Rei	Lesotho
20 Julho	Dia do Presidente	Botswana
21 Julho	Feriado Público	Botswana
22 Julho	Aniversário do Rei Sobhuza	Suazilândia
1 Agosto	Dia da Família	RDC
3 Agosto	Dia do Agricultor	Zâmbia
8 Agosto	Dia do Camponês	Tanzânia
9 Agosto	Dia Nacional da Mulher	África do Sul
10 Agosto	Feriado Público	África do Sul
10 Agosto	Dia dos Heróis	Zimbabue
11 Agosto	Dia das Forças de Defesa	Zimbabue
15 Agosto	Dia de Assunção	Madagáscar
15 Agosto	Dia da Nossa Senhora de Assunção	Seychelles
17 Agosto	Dia das Celebrações da SADC	Todos
26 Agosto	Dia Heróis	Namíbia

* Um futuro partilhado dentro da comunidade regional

Um futuro comum na comunidade regional